

JORNALISMO CULTURAL E A EXPANSÃO DAS PAUTAS NA MÍDIA ALTERNATIVA

Marcela Marcon Cartolano¹

Wenandra Carneiro Sommer²

Livia Freo Saggin³

Resumo:

Este trabalho busca discutir como a mídia alternativa pode contribuir para o jornalismo cultural e dar espaço para que as pautas culturais sejam tratadas com mais profundidade. É um trabalho decorrente da disciplina de Jornalismo Cultural da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), onde se tem como base a apropriação de discussões, conceitos e autores utilizados durante as aulas. Portanto, o trabalho pretende colaborar com a área acadêmica e mercadológica desse gênero jornalístico ao questionar sobre como as produções estão sendo realizadas e como elas podem ganhar mais visibilidade por meio das mídias alternativas que existem atualmente. Além disso, durante as aulas da disciplina de Jornalismo Cultural, muito se questionava sobre como as produções jornalísticas na editoria de cultura são limitadas ou não têm o devido espaço para serem exploradas de forma adequada, inclusive na mídia hegemônica, onde são realizadas pautas com agendamento de eventos culturais, deixando a desejar quanto a sua produção. Com isso, a falta de aprofundamentos críticos numa matéria faz o leitor se questionar sobre o acesso a cultura ou a falta dele, já que o jornalismo cultural tem por dever proporcionar "cultura" para a sociedade. Problematicando o papel da mídia alternativa junto à produção de jornalismo cultural, é importante que se entenda que ela se diferencia da mídia tradicional, suas características estão na capacidade de produção de temas livres, onde se tem a oportunidade de inovar a partir de abordagens que fogem dos meios de comunicação hegemônicos, trazendo importantes assuntos que geralmente não ganham espaço nesses tradicionais veículos de comunicação.

Palavras-chave: jornalismo; jornalismo cultural; cultura; mídia alternativa

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

JORNALISMO CULTURAL E A EXPANSÃO DAS PAUTAS NA MÍDIA ALTERNATIVA

¹ Aluno de graduação. mmcartolano@gmail.com. Autor principal

² Aluno de graduação. wenandracs@gmail.com. Co-autor

³ Docente. liviasaggin@gmail.com. Orientador

JORNALISMO CULTURAL E A EXPANSÃO DAS PAUTAS NA MÍDIA ALTERNATIVA

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho busca discutir como a mídia alternativa pode contribuir para o jornalismo cultural e dar espaço para que as pautas culturais sejam tratadas com mais profundidade. É um trabalho decorrente da disciplina de Jornalismo Cultural da Universidade Federal do Pampa (Unipampa), onde se tem como base a apropriação de discussões, conceitos e autores utilizados durante as aulas. Portanto, o trabalho pretende colaborar com a área acadêmica e mercadológica desse gênero jornalístico ao questionar sobre como as produções estão sendo realizadas e como elas podem ganhar mais visibilidade por meio das mídias alternativas que existem atualmente.

Durante as aulas da disciplina de Jornalismo Cultural, muito se questionava sobre como as produções jornalísticas na editoria de cultura são limitadas ou não têm o devido espaço para serem exploradas de forma adequada, inclusive na mídia hegemônica, onde são realizadas pautas com agendamento de eventos culturais, deixando a desejar quanto a sua produção. Com isso, a falta de aprofundamentos críticos numa matéria faz o leitor se questionar sobre o acesso a cultura ou a falta dele, já que o jornalismo cultural tem por dever proporcionar “cultura” para a sociedade. Segundo Silva e Conceição (2007, p. 2) “Identifica-se a relevância de abordagens culturais em temáticas não artísticas e a escassez do exercício crítico aos movimentos artísticos dentro dos cadernos de cultura”, ou seja, as pautas culturais não devem ser limitadas por uma temática ou analisadas superficialmente, mas isso vem acontecendo atualmente nas editorias de cultura através da diminuição das produções.

Vale ressaltar que as pautas com abordagens culturais são feitas através do agendamento de eventos que ocorrem em determinados locais, geralmente acontecimentos artísticos como, por exemplo, uma divulgação de um show ou um espetáculo. Grande parte da mídia tradicional considera isto como uma pauta cultural, deixando de lado um aprofundamento mais crítico e com detalhes do que foi divulgado, o que resulta na escassez dos conteúdos que necessitam de espaço para mais visibilidade.

Quando se questiona sobre as pautas culturais que ganham visibilidade na mídia, percebe-se que há uma contradição sobre o modo em que elas estão sendo transmitidas ao público. Se todos deveriam ter acesso a cultura, então deve-se partir em como o conteúdo chega até eles. O jornalismo cultural vive em crise quando relacionado a sua identidade, principalmente quando os meios de comunicação de massa surgiram (PIZA, 2004). E isso envolve como esse gênero deixou de ser explorado por esses meios, porque na lógica do mercado é preferível diminuir a área que debate cultura, segregando-a cada vez mais, para dar espaço a outras que envolvem assuntos relacionados a economia, por exemplo, deixando a “cultura” como menos importante.

Sendo assim, com a crise em que o jornalismo cultural encontra-se atualmente, é preciso encontrar opções e meios de trabalhar com temas culturais aprofundados e trazer de volta a sua importância a sociedade, diferente do que está acontecendo no mercado. Para Certeau (1998), como uma reação ética, não se deve acreditar que a vida é somente aquilo que se vê. Logo, o cidadão não deve se bastar e satisfazer-se com as pautas culturais sem profundidade, com poucos detalhes do conteúdo, e o jornalista tampouco.

Diante essa introdução sobre como o jornalismo cultural precisa reconquistar seu espaço para trabalhar de forma devida e com qualidade suas pautas, é trazido como uma opção a mídia alternativa, que será debatida durante o trabalho. Para nortear as discussões elencadas, há a seguinte pergunta: Como as mídias alternativas abrem espaço para a produção jornalística de pautas culturais?

Apesar dos veículos de comunicação estar em constante mudança, o jornalismo busca se adaptar, inclusive com o meio digital, onde facilitou a distribuição de conteúdos e deu surgimento a novas possibilidades para a profissão jornalística. Segundo Pena (2010, p. 177) “O ambiente virtual modificou vários aspectos da vida humana. No jornalismo, influenciou todos os tipos de veículo, em todas as fases de produção e recepção da notícia”. Atualmente, a circulação constante de conteúdos em múltiplas plataformas faz com que tenha alterações no modo de produção das pautas, já que tudo tem de ser muito rápido para garantir a recepção do leitor.

Com a mudança que os meios digitais trouxeram, foi necessário que muitos jornais produzissem em alta escala para suprir a demanda dos públicos, por isso, muitas editorias começaram a perder espaço entre os meios, tendo os conteúdos segregados e cada vez mais resumidos, desqualificando assim o produto, já que foram decididos que uns eram mais importantes que os outros e o que interessa mais ao público alvo. Não se pode esquecer que há uma indústria mercadológica por trás disto, onde escolhe o que vai gerar mais lucro, porém, o papel do jornalista é levar informações relevantes às pessoas, informações que sejam de interesse público. Para cumprir esse papel social não basta apenas informar, é preciso interpretar, ter olhar crítico, produzir com profundidade e qualidade, para que assim possa propor reflexão aos leitores (TRAQUINA, 2005).

Ainda para Traquina (2005) o jornalismo é visto como um exercício e uma profissão de utilidade pública, as notícias são o alimento que os cidadãos precisam para que possam exercer seus direitos democráticos, sendo assim, a pauta não pode ser tratada com superficialidade e merece uma atenção maior antes de ser divulgada pelos meios de comunicação.

É recorrente no debate sobre jornalismo cultural que o mesmo passa por uma crise constante de identidade, afinal, como definir “cultura” numa sociedade onde as pessoas têm crenças, ideias e posições tão diferentes? Definir “cultura” torna-se cada vez mais difícil numa sociedade onde os valores são diversificados. O conceito do que compõe o jornalismo cultural, como já explicado por Silva e Conceição (2007), é algo complexo e que depende diretamente de uma lógica jornalística e de mercado “A necessidade econômico-ideológica de agrupar assuntos distintos dentro do espaço de cultura dos jornais aliado ao crescente investimento publicitário dentro das empresas jornalísticas projetou um novo perfil para os cadernos culturais. E, neste novo perfil, a crítica tem sido renegada” (SILVA e CONCEIÇÃO, 2007, p.13).

Embora o denominado jornalismo cultural venha perdendo espaço nos cadernos de grandes jornais, e não trazem com a sua essência críticas e aprofundamentos em matérias sobre a arte, ela ganha espaço em outras editorias, sendo trabalhadas em cima de assuntos que ganham maior visibilidade pela população, ou seja, o jornalismo cultural abrange todas as categorias, mas não está sendo valorizado nas pautas que dizem respeito ao próprio nome da editoria “cultura”, no sentido artístico, já que as matérias deste gênero estão se perdendo cada vez mais e suas produções são curtas e superficiais. Piza (2004) explica que a maioria das pessoas associa a cultura a algo inteligível, dos que leem muito e acumula informações, e que o público de jornais e revistas no Brasil é de apenas 2%, sendo assim, o filtro jornalístico tem falhado na questão de métodos.

A submissão ao cronograma de eventos tornou-se uma perda a mais no jornalismo cultural, além dos cadernos diários estarem cada vez mais na superficialidade, divididos em gêneros e não exercendo uma comunicação e/ou ligação entre si. Tudo passa a ser muito limitado e os profissionais não são mais incentivados a fazer de modo diferente, justamente pela questão financeira.

Eis que a internet, atualmente, auxilia de forma onde os jornalistas ou profissionais que abordam a área cultural se sintam acolhidos para começar a produzir conteúdos completos

e de qualidade, inclusive já existem webjornais que tratam apenas assuntos da editoria de cultura ou outras editorias que podem ser relacionadas com a mesma. O jornalista para produzir uma pauta cultural e sem perder a essência, deve ser atento ao viés crítico, opinativo, interpretativo e reflexivo. A questão é como esses profissionais podem e devem explorar o mundo digital e suas ferramentas comunicacionais para propor uma nova maneira do fazer jornalismo cultural, para assim, contribuir e fortalecer a sua identidade.

Problematizando o papel da mídia alternativa junto à produção de jornalismo cultural, é importante que se entenda que ela se diferencia da mídia tradicional, suas características estão na capacidade de produção de temas livres, onde se tem a oportunidade de inovar a partir de abordagens que fogem dos meios de comunicação hegemônicos, trazendo importantes assuntos que geralmente não ganham espaço nesses tradicionais veículos de comunicação. Há quem pense que esse tipo de mídia é recente, mas como visto por Haubrich (2015) o primeiro trabalho que sistematiza e conceitua a mídia alternativa vem desde o período ditatorial, onde durante a ditadura tiveram jornais com características alternativas.

Ainda para Haubrich (2015) a síntese conceitual da mídia alternativa se dá através de alguns fatores como: a constituição organizacional democrática, participativa e assentada em bases populares; diferenciação em relação à mídia hegemônica; independência em relação ao Estado e ao poder econômico; a veiculação de conteúdos de caráter crítico-emancipador e transformador; sentido de busca de transformações sociais. Portanto, a mídia alternativa deve manter seu diferencial a partir de ferramentas que proporcionam a expressão da cultura popular sem censura ou exclusão, de forma a garantir o direito da produção de conteúdos que são carentes de visibilidade e são relevantes para a transformação da sociedade através do olhar crítico, realista e aprofundado.

Com o avanço da internet, esses meios alternativos ganharam a chance de continuar colocando em prática pautas de utilidade pública, em prol de movimentos sociais, que causam efeitos na sociedade. O meio digital proporciona uma mudança para essas mídias alternativas. No âmbito cultural, os conteúdos passam a ser produzidos para a maioria e também passam a ser publicados por diversos grupos de comunicação que fazem esse uso alternativo (LAGO MARTÍNEZ, 2012).

Dessa maneira, temos atualmente grupos de diferentes editorias que fazem o uso da mídia alternativa para que sejam produzidas e publicadas as matérias que podem ser mais exploradas do que pela mídia hegemônica e levadas de forma detalhada ao público, com espaço para opinião crítica. Esse tipo de mídia mais democrática é uma das opções onde o jornalista ou profissional da comunicação pode trabalhar realizando seu papel na sociedade que é informar e levar uma reflexão sobre os assuntos tratados.

2 METODOLOGIA

Após tratar brevemente sobre o Jornalismo Cultural e a Mídia Alternativa, é preciso identificar maneiras onde elas possam se relacionar. Atualmente, muitos jornais fazem o uso da web para divulgar seus conteúdos, dentre eles alguns jornais alternativos se destacam como o *Nexo*, *Risca Faca*, *Aos Fatos*, entre outros, observados criticamente durante o semestre em que foi cursada a disciplina de Jornalismo Cultural para elaboração dos tensionamentos e argumentações tecidas neste trabalho.

A partir do olhar atento para estes espaços, em detrimento daqueles ocupados pela mídia hegemônica (principalmente jornais publicados pela chamada grande imprensa), foi possível desenvolver entendimentos mais aprofundados sobre características e potencialidades do jornalismo cultural junto à mídia alternativa. Essas movimentações comparativas foram inauguradas em sala de aula, a partir de debates, e, posteriormente, sistematizadas para o desenvolvimento deste trabalho.

3 RESULTADOS e DISCUSSÃO

Apesar de sofrer alterações e desvalorização pela grande mídia, o jornalismo cultural passou a ser explorado intensamente em pequenas mídias alternativas digitais, de forma que passaram a produzir e distribuir os produtos jornalísticos e favorecer a população com eles. Segundo Lago Martínez (2012, p.136) “El nuevo contexto ofrecido por internet y el universo digital afecta el modo en que se producen y distribuyen bien e sin materiales obras de la cultura, conviviendo con el paradigma legal”¹.

Em relação ao que o jornalismo cultural brasileiro vem trabalhando está na questão da resenha, onde se preocupa em falar sobre o autor e seus modos, mas não necessariamente analisar o porquê do sucesso, e o agendamento de eventos culturais, onde trata-se mais de uma divulgação prévia. Muitas vezes, temas que despertam a curiosidade do leitor, não ganham visibilidade devido a sua estrutura e seu conteúdo, a forma de produzir de modo que satisfaça o leitor deixa a desejar, pois muitas vezes não se tem o olhar crítico no tema em si. Através da mídia alternativa é possível realizar o que Piza (2004) entende como a capacidade de ir além do objeto analisado, característica comum entre os grandes críticos, que relaciona a leitura com algum aspecto da realidade.

Vale ressaltar que toda prática jornalística é uma ação cultural se considerar que sua apuração envolve a sociedade e o contexto social dela, porém, é importante que isso se relacione com outros temas, de forma que a cultura não se torne algo considerado distante para o leitor, pois ela está cotidianamente presente. Segundo Silva e Conceição “todo jornalismo é uma atividade cultural em si, o que diferencia este gênero, portanto, é a abordagem cultural de temas não artísticos e o tratamento dos temas ligado às artes” (SILVA e CONCEIÇÃO, 2007, p.13). O jeito em que a mídia alternativa vem abordando e expondo as pautas culturais trazem elementos que relacionam com o contexto atual, isso é possível devido a liberdade de realizar pautas com maior tempo de produtibilidade, o que preza a qualidade e abre espaço para temas geralmente inviabilizados.

Como já dito, o meio digital é fundamental para a mídia alternativa utilizar e divulgar seus conteúdos, as plataformas são cada vez mais aliadas à esse tipo de mídia. Tudo é muito instantâneo e o acesso pode vir de qualquer lugar do país e até fora dele. Sendo assim, a matéria publicada tem a chance de maior visualização e o compromisso do que vai ser apurado precisa ser dobrado já que vai permanecer nas plataformas por tempo indeterminado.

Essa é a chance onde os temas das pautas culturais podem ser explorados e inovados, assuntos onde nunca foram tratados por nenhum outro veículo podem vir à tona. Como a função jornalística como entende Piza (2004) é aquilo que reporta, as pautas culturais devem se preocupar em obter qualidade, sobretudo na sua apuração e crítica, trazendo referências e propondo reflexões na sociedade a partir da cultura, seja ela nacional ou internacional. Há culturas em todas as formas, e o papel do jornalista é considerá-las, sem julgamentos precipitados, não apenas visibilizar o que convém. Portanto, tratar de pautas culturais exerce um olhar amplo, detalhado e sem preconceitos, onde os temas podem se relacionar e propor uma construção de ideias de assuntos que acontecem na sociedade, seja através da cultura popular ou não.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

¹Tradução livre: “O novo contexto oferecido pela internet e o universo digital afeta de modo em que se produzem e distribuem bens imateriais obras da cultura, convivendo com o paradigma legal”. (LAGO MARTÍNEZ, 2012, p.136)

Após tecer conhecimentos teóricos sobre o jornalismo cultural e a mídia alternativa e observar criticamente espaços de produção jornalística baseados neste escopo, foi possível desenvolver conhecimentos mais aprofundados sobre ambas as temáticas; sobre o papel e a função do jornalista inserido neste cenário, bem como, as funções do jornalismo cultural para o desenvolvimento cultural e social do universo contemporâneo.

Entendeu-se, também, que o jornalismo cultural faz parte da sociedade e embora esteja passando por modificações em relação a sua identidade. Ele é fundamental para entendermos o nosso contexto histórico e social, porém, a sua estrutura deixa a desejar quando trabalhado dentro de mídias tradicionais e é por isso que a mídia alternativa vem tornando-se cada vez mais relevante para as editorias de cultura. Sendo assim, ela abre espaço para que seja trabalhado de forma crítica e aprofundada os temas culturais, como uma opção para os próprios jornalistas produzirem de forma diferente dos veículos hegemônicos e também conseguir agregar mais leitores para acompanhar os conteúdos.

Portanto, a mídia alternativa busca contribuir para o meio jornalístico e em específico para quem quer tratar de pautas culturais, já que suas produções de pautas são de cunho e engajamento social e busca refletir na sociedade através das suas diversas culturas existentes.

REFERÊNCIAS

CERTEAU, Michel De. **A invenção do cotidiano: Culturas populares**. 3 ed. Petrópolis: Editora VOZES, 1998.

CONCEIÇÃO, Francisco Gonçalves Da. SILVA, Andréia De Lima. Em busca de um conceito. **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Santos, ago. 2017. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/r1253-2.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

HAUBRICH, Alexandre Freitas. Reflexões e caracterizações sobre mídias alternativas. **Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação**, Rio de Janeiro, nov. 2015. Disponível em: <<http://portalintercom.org.br/anais/nacional2015/resumos/r10-3951-1.pdf>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

MARTÍNEZ, Silvia Lago. **Ciberespacio y resistencias: Exploración em la cultura digital**. 1 ed. Buenos Aires: Editora Hekht Libros, 2012.

PIZA, Daniel. **Jornalismo cultural**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2004

PENA, Felipe. **Teoria do jornalismo**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do jornalismo: porque as notícias são como são**. 2 ed. Florianópolis: Editora Insular, 2005.